



INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA

FLORA ATIVA

Nº 006

O seu informativo sobre a flora da Mata Atlântica.
Acesse: www.gov.br/inma

Gabriel S.
2017

FICHA TÉCNICA

FLORA ATIVA

Informativo criado no âmbito do projeto "Divulgação e popularização da flora da Mata Atlântica nas escolas: publicação e distribuição de informativos e cartilhas baseados em resultados das pesquisas desenvolvidas no Instituto Nacional da Mata Atlântica - INMA/MCTI", inserido no Programa de Capacitação Institucional do INMA (PCI/INMA).

DIRETOR DO INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA - INMA

Sérgio Lucena Mendes

SUPERVISOR DO PCI/INMA

Leandro Meneguelli Biondo

COORDENADORA DO PCI/INMA

Márlia Coelho-Ferreira

IDEALIZADORA E EXECUTORA CRIATIVA DO FLORA ATIVA

Liana Carneiro Capucho

COLABORADORES_EDIÇÃO Nº 006

Equipe PCI/INMA

Eliana Ramos

João Paulo Fernandes Zorzanelli

Jônathan Brito Fontoura Conceição

Laércio Ferracioli

Revisão final

(Assessoria de Comunicação/INMA)

Alba Livia Tallon Bozi

Grupo de Pintores Teresenses

Gabriel Souza

Universidade Estadual de Roraima (UERR)

Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira

Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Amélia Carlos Tuler

Instituto Nacional da Mata Atlântica

Avenida José Ruschi, 4 - Centro, 29650-000, Santa Teresa, ES, Brasil.



BEM-VINDO À NOSSA 6ª EDIÇÃO!

AQUI VOCÊ ENCONTRA:

A natureza pela cultura e bem-estar! - Conheça os serviços ecossistêmicos culturais.

Capa do mês - Conheça a obra e o artista convidado.

Natureza é inspiração - O autor da capa faz um relato especial.

Papo de cientista - Conheça pesquisas e pesquisadores do INMA.

Vamos praticar! - Dois desafios divertidos para o público escolar.

A NATUREZA PELA CULTURA E BEM-ESTAR!

POR ELIANA RAMOS

Os **serviços ecossistêmicos culturais** são relacionados à manutenção do bem-estar psicológico do ser humano, proveniente do contato das pessoas com a natureza, e contribuem para a cultura e as relações sociais. São ligados aos valores humanos, representados por benefícios não-materiais, sendo difíceis de avaliar e valorar.

Esses serviços remetem ao potencial ou à capacidade que os ecossistemas têm de contribuir para a manutenção da saúde humana, fornecendo oportunidades de experiências para o desenvolvimento do conhecimento, para a prática da reflexão, da espiritualidade, busca pela inspiração, experiência estética, senso de lugar e de herança cultural.



Atividades como recreação, ecoturismo, contemplação de paisagem e beleza cênica, avistamento de animais e plantas, gastronomia e degustação de comidas típicas, e também vivências em práticas tradicionais como a vida e o trabalho no campo enquadram-se na categoria de serviços ecossistêmicos culturais, que remetem à sensação de paz, tranquilidade e satisfação, ultrapassando os limites dos aspectos financeiros ou econômicos, muitas vezes difíceis de se definir. Estes recursos são muitas vezes denominados de intangíveis, ou que não se pode tocar.

A percepção e a valoração desses serviços podem ser diferentes entre as populações, uma vez que sociedades humanas também

são diferentes devido a padrões culturais, valores e padrões de comportamento.

Felizmente, a importância dos benefícios culturais para o bem-estar humano vem ganhando reconhecimento gradual nas interações entre sociedade e ambiente, inclusive na aplicação de estratégias de reprodução social para a complementação da renda familiar. Os serviços ecossistêmicos culturais são capazes de despertar o valor da natureza, facilitando o envolvimento das comunidades em questões ambientais e permitindo o engajamento público na conscientização sobre os benefícios de outros serviços ecossistêmicos, todos eles interdependentes.

São exemplos de serviços culturais:

DIVERSIDADE CULTURAL



Conjunto de diferentes costumes e tradições de um povo, transmitidos de geração em geração, como línguas, crenças, comportamentos, valores, vestimentas, religião, folclore, dança, culinária, arte, manifestações religiosas, tradições.

SISTEMAS DE CONHECIMENTO



Os ecossistemas influenciam os tipos de sistemas de conhecimento desenvolvidos por diferentes culturas, como os conhecimentos indígena, tradicional e local, baseados na observação da natureza.

INSPIRAÇÃO



Motivação interna que leva à expressão para arte, folclore, símbolos nacionais, arquitetura, publicidade, entre outros, resultando em produtos e serviços.

RELAÇÕES SOCIAIS



Os ecossistemas influenciam os tipos e a qualidade de relações sociais que são estabelecidas em determinadas culturas, como territorialidade, identidade étnica, entre outros.

SENDO DE LUGAR



Muitas pessoas associam o senso de lugar ou pertencimento a características reconhecidas de seu ambiente, incluindo aspectos do ecossistema como extensão, beleza e qualidade de rios, montanhas, florestas, ar puro, beleza do céu, e até a elementos menores, como animais e plantas específicos.

RECREAÇÃO E TURISMO



As pessoas geralmente escolhem onde gastar seu tempo com lazer baseadas nas características das paisagens naturais ou manejadas em uma área específica, como parques, trilhas, entre outros.



VALORES RELIGIOSOS E ESPIRITUAIS

Associados aos ensinamentos de uma doutrina religiosa. Muitas religiões atribuem valores espirituais e ritualísticos aos ecossistemas ou a seus componentes e possuem uma forte ligação com a natureza.



VALORES EDUCACIONAIS

Os ecossistemas e seus componentes e processos podem contribuir com a educação formal e informal em muitas sociedades, como em visitas guiadas, aulas de campo e outras formas de compartilhamento de informações.



VALORES ESTÉTICOS

Muitas pessoas consideram beleza ou valor estético em vários aspectos dos ecossistemas, como observados em parques, passeios panorâmicos e seleção de locais de moradias. Como exemplo podemos citar o termo “beleza cênica”, que se refere a locais que possuem um “visual harmônico formado pelos fatores naturais de uma paisagem”.



VALORES DE PATRIMÔNIO CULTURAL

Patrimônio é todo elemento criado, valorizado e que merece ser preservado: monumentos, obras de arte, festas, músicas e danças, comidas, saberes, “fazeres” e “falares”. Muitas sociedades valorizam muito a manutenção de paisagens historicamente importantes (paisagens culturais) ou de espécies culturalmente significativas.

Nas próximas páginas, vamos explorar alguns desses aspectos, destacando a importância dos ecossistemas para a manutenção do bem-estar humano através da construção da cultura e expressões artísticas inspiradas na natureza. Boa leitura!

CAPA DO MÊS

ARTE & ARTISTA



SOBRE A OBRA

"A Paz da Mãe Natureza"

Cores, formas e texturas em perfeita harmonia. Contrastes de luz e sombra permeando os belíssimos tons de verde. O brilho na plumagem e no olhar do beija-flor. A riqueza de detalhes quase nos permite sentir o frescor da atmosfera, ouvir o barulho da queda d'água e sentir que a ave, de fato, nos observa. Dentre as sensações despertadas pela obra, destaca-se aquela descrita em seu título:

"A Paz da Mãe Natureza".

Concluída em 2020, a tela tem 60 cm de largura por 80 cm de altura e retrata, com tinta a óleo, o beija-flor-ruivo (*Selasphorus rufus*), comum na América do Norte, sobreposto a uma paisagem inspirada em lugares visitados pelo autor.



SOBRE O AUTOR!

Gabriel Souza é o artista pintor responsável pela belíssima obra que ilustra nossa capa!

Autodidata, tornou-se referência na técnica do realismo e tem mais de 250 obras no currículo, algumas delas em terras internacionais.

Gabriel é natural de Aimorés/MG e integra o Grupo de Pintores Teresenses, que reúne outros artistas do município sede do INMA.



NATUREZA É INSPIRAÇÃO

POR GABRIEL SOUZA



Iniciei na pintura em 2007, aprendendo a técnica da pintura a óleo. Até então, trabalhava somente com desenhos, num processo que vinha da infância, desde os 4 anos. Mas certa vez, pude estar diante de uma tela pintada a óleo e fiquei fascinado. Senti, naquele momento, que um dia teria a oportunidade de trabalhar com essa técnica.

Todo o meu processo na pintura foi de forma autodidata. Não tive oportunidade de ter professores e tampouco artistas próximos com quem eu pudesse compartilhar informações. Daí fui buscando desenvolver minhas próprias teses e experimentos. Naquela época, não existia esse acesso ilimitado que temos hoje com a internet, onde podemos encontrar conteúdos de altíssimo nível.

Quanto às temáticas, já trabalhei com várias, mas retratar a natureza sempre foi algo especial. A natureza, por si só, já é uma obra à parte. Me inspira!

Acredito que pintar a natureza, pintar paisagens naturais, pintar as aves, traz uma clara mensagem de paz, de equilíbrio, harmonia e, acima de tudo, beleza.

O artista move-se de inspiração. E a natureza traz essa oportunidade. Muitos artistas fazem, inclusive, estudos ao ar livre, tendo as paisagens naturais como referência.



Além de inspirar, nos proporciona também a chance de aprimorar a técnica no estudo das cores, das luzes e sombras, das temperaturas e dos planos atmosféricos. É, sem dúvidas, uma fonte de "criações"!

Muitos dizem que seria difícil viver no mundo sem a arte. Penso que sim. Mas seria mais difícil estar nesse planeta sem a Mãe Natureza.



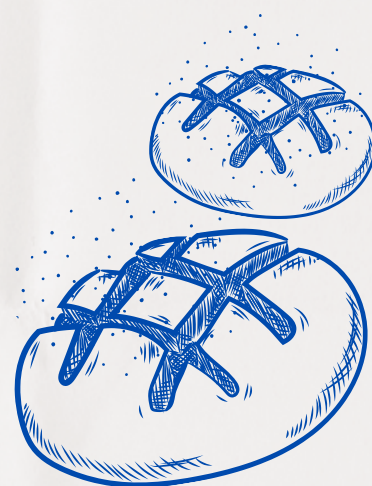
PAPO DE CIENTISTA

CONHEÇA PESQUISAS E PESQUISADORES DO INMA

O pesquisador João Paulo Fernandes Zorzanelli é um cientista que gosta muito de escrever! Para esta edição, ele escolheu uma das diversas crônicas que relatam sua rotina nas florestas que estuda. Confira!

Caixa D'Água

"Preparamos, Pedro e eu, todas as tralhas necessárias para as investidas no seio da mata, que está ali nos encarando ousadamente do outro lado da rua, subindo o aclave da pequena montanha. É lá também onde o sol se esconde durante a noite, até que a Lua volte a dormir por quase 12 horas. Após checar todos os materiais, descemos as escadarias do prédio a um batuque firme e poderoso entoado por nossas botinas. Realizamos nosso primeiro intervalo em uma padaria, na intenção de comprar algumas guloseimas doces e salgadas para satisfazer os estômagos famintos gerados pela longa expedição, que eu nem sabia que dispenderia tanta energia assim. As broinhas, em especial, parecendo discos voadores de coloração amarelo-fubá, chamaram a atenção por seu formato inusitado, com a porção superior salpicada de açúcar cristal. Pareciam saborosas e realmente teriam um poder energizador imenso, pois o brilho do açúcar estava intenso.



Ganhamos a rua novamente e seguimos até próximo ao centro da cidade, ali perto da Rua do Lazer, para iniciar nossa aventura selvagem e radical. Antes de adentrarmos a floresta, dei uma rápida conferida na bagagem, observando se os equipamentos de proteção estavam no seu devido lugar. A curiosidade era tamanha para encarar aquela mata que eu desconhecia ainda, mas a indubitável tentação nunca havia largado meu ser, que era carcomido pela louca vontade de desbravar aquele mato. Logo no início, a primeira prova de resistência, exigente de estrutura e treinamento físicos de alto nível, desafiou em grande estilo meu organismo gordo e pouco preparado. Era um aclave sinistro, de uns 70 metros de comprimento, que demorei quase 20 minutos para subir. Ufa! Cheguei lá em cima ofegante e dei uma pausa para descansar, repor a água perdida e botar umas moléculas de oxigênio para dentro dos pulmões.

Seguimos em frente e, tomado por minha conhecida gula por coletas botânicas, saquei a tesoura de poda escondida em algum bolso atrevido e sujo da minha mochila. Topei mais à frente com as minhas primeiras plantas do amanhecer, na trilha já plana, contornando a mata pelas curvas de nível. O saco plástico transparente e de certa resistência foi logo sendo preenchido pelo conteúdo incrivelmente diverso de plantas de variadas cores, cheiros, formatos.

Uma curiosidade à parte, que persistia na minha caixola desde o início do trajeto, porém, era uma mangueira preta, de fina polegada, que nos acompanhava. Embora às vezes ela cruzasse nosso caminho, sendo difícil evitar uma pisada bem cravada sobre seu corpo, me senti aliciado por aquele objeto de polietileno que não tinha fim. Até onde vai essa mangueira? Qual o motivo dessa mangueira estar aqui dentro da floresta? Seria nossa guia? Fiquei com essas indagações martelando o meu crânio.



Aquela vereda foi se estreitando, até que escutei um zunido de água correndo entre pedras. Descemos uma pequena ribanceira formada no meio da trilha e chegamos nesse trecho que era uma linda cascata, cheia das mais belas plantas. Lógico que não dei bobeira e fui apanhando toda aquela diversidade para estudo, colhendo seus componentes e anotando todas as informações. Aquela mangueira delgada que se estendia desde o começo se encontrou com suas colegas relutantes aos montes ao meio da queda d'água. Mas toda aquela tropa, curiosamente, seguia rio acima, explorando cada brecha do corpo d'água. Como as mangueiras, Pedro e eu, após um bom intervalo, seguimos também rio acima acompanhando toda aquela extensão negra de plástico, mas para a gente os obstáculos eram inúmeros, incrustados no caminho, como eram as travessias insanas da cascata sobre pedras lisas e molhadas.

Vencemos os percalços corajosamente.



Meia hora depois chegamos ao clímax daquela avalanche de mangueiras, lá em cima, onde a água havia sido represada.

Sobre o organismo da pequena barragem, nas águas já repousadas, aqueles pequenos dutos desarranjados emplacaram um silencioso descanso. Eu, sem pestanejar, também fiz uma pausa e tirei um momento para refletir e responder aos meus questionamentos iniciais. Antes disso, porém, lembrei que o Parque São Lourenço, onde estávamos naquele dia de expedição, também é conhecido como "mata da caixa d'água". Então, utilizando fortuitamente esse nome, resumi o desenlace das minhas indagações e passei exclusivamente para o momento de reflexão do significado daquilo que eu observava. Essa floresta em frente ao prédio que resido, de fato, é uma verdadeira caixa d'água, que serve abundantemente a muitas residências da cidade. Ai desses moradores se aqueles morros fossem despidos de sua roupagem esverdeada! Isso demonstra, no fim das contas, a grande necessidade de zelo e proteção ao meio ambiente tão desamparado em tempos recentes sob uma chuva de destruição.

Conservem a natureza!



CONHEÇA O AUTOR!

JOÃO PAULO ZORZANELLI É ENGENHEIRO FLORESTAL, MESTRE E DOUTOR EM CIÊNCIAS FLORESTAIS. TRABALHA NAS ÁREAS DE ECOLOGIA DE ECOSISTEMAS, FLORÍSTICA E TAXONOMIA DE PLANTAS, E DESENVOLVE PROJETOS VOLTADOS AO CONHECIMENTO DA BIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA CENTRAL JUNTO AO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO INMA (PCI/INMA).



SABER NUNCA É DEMAIS!

O texto que você acabou de ler é um relato pessoal do dia a dia do cientista, narrado em prosa e de forma simples, direta, contando uma história real vivida pelo escritor. Esse tipo de redação é chamado de **crônica**. Você sabia?

São diversos os estilos de escrita utilizados para informar ou entreter as pessoas.

Seja através das páginas de um jornal, de uma revista ou de um livro - ou através de uma música! -, o objetivo é sempre contar uma história, seja ela verdadeira ou não.

Seja um conto ou uma crônica, a história pode ser contada também em versos que, combinados em rima, formam estrofes - partes fundamentais de um **poema**, que pode ser musicado.

Assim como na crônica, um **conto** pode ser escrito em prosa, sem versos definidos, mas geralmente é repleto de personagens e diálogos inventados, apresentando um universo fictício e restrito a um só enredo, em poucas páginas.

Para criar um poema com versos metrificados, rítmicos, o artista pode se valer da **licença poética** e desobedecer as regras de gramática e ortografia, modificando a escrita formal das palavras.

Um exemplo de estilo literário composto por versos e estrofes rimados é a **literatura de cordel**, muito popular no norte e nordeste brasileiros. Nas próximas páginas, você experimentará o encontro dessa arte com a botânica. Vamos juntos?



UMA BREVE HISTÓRIA DAS COPAÍBAS

POR RODRIGO L. C. OLIVEIRA

Copaibeiras são árvores
Encontradas no Brasil
Na região Amazônica
Quem aqui nunca as viu?!
Estão também no Sudeste
Nordeste, Centro-Oeste
Vou lhes contar seu perfil.

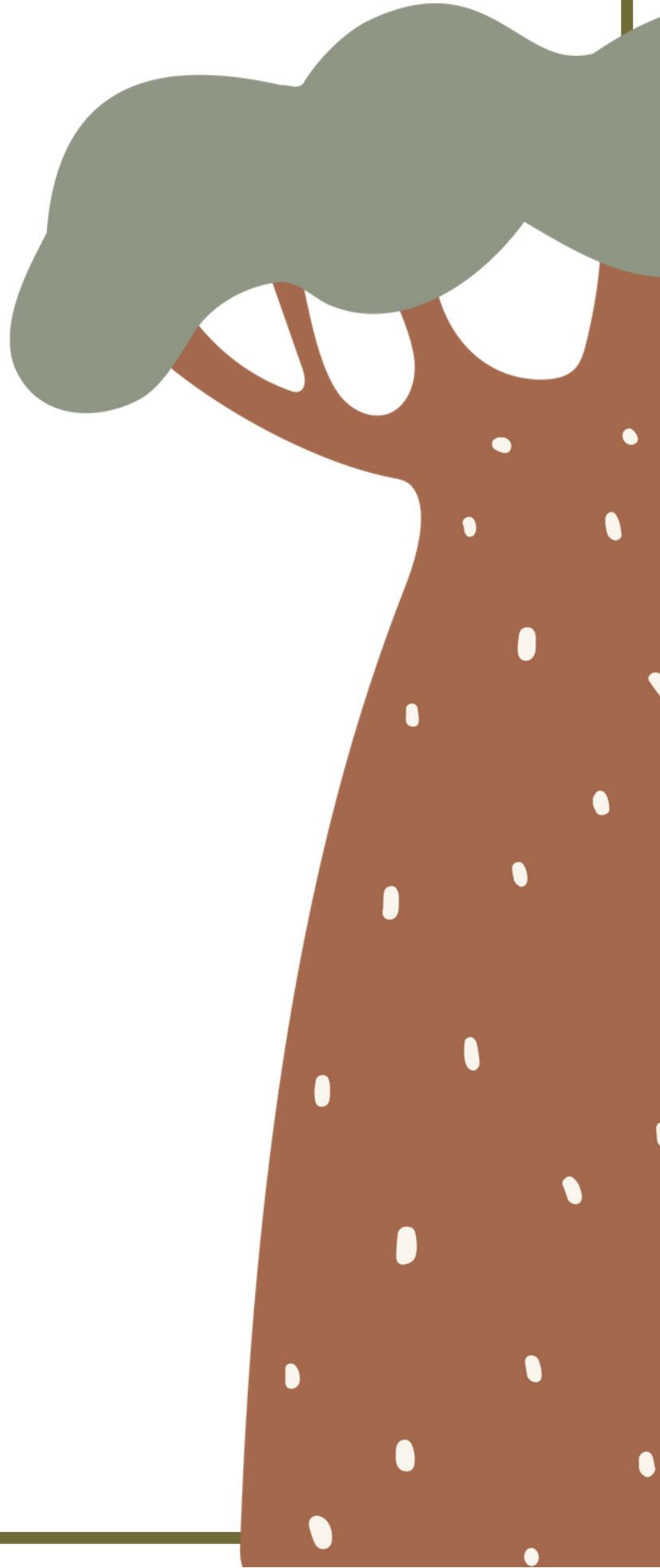
Pois também estão presentes
Na América Latina
África Ocidental
Tudo como se ensina
Vivem 400 anos
Mas não tenha um engano
Da cor da sua resina.

Atingem 40 metros
De altura com firmeza
Também até 4 metros
De diâmetro, certeza
E reluzem feito ouro
Da floresta um tesouro
Presente da natureza.

Tem a casca aromática
E uma densa folhagem
Possuem flores pequenas
E frutos do tipo vagem
Pretas são suas sementes
Com arilos reluzentes
Mudam toda paisagem.

E dela é extraído
Óleo-resina dourado
Sucesso na medicina
Há muito utilizado
Um produto natural
No Brasil colonial
Que já era exportado.

França, Estados Unidos
Inglaterra, Alemanha
Do centro da Amazônia
Era alvo de barganha
As potencialidades
Diversas utilidades
Ganharam fama tamanha.



Também algumas espécies
Interessam a madeira
Que é lisa e lustrosa
Durável e de primeira
Marcenaria geral
Construção civil, naval
Assim usam por inteira.

Bem como utilizadas
Para a fabricação
Desde peças torneadas
À prática do carvão
De suas utilidades
Que já ouvi em verdade
Até alimentação.

É da família Fabaceae
Pela classificação
Do gênero Copaifera
Muitas espécies então
Um pouco mais de 70
Que na qual se reinventa
Em mais uma região.

No Brasil são 16
Espécies exclusivas
Na África nós contamos
19 atrativas
E tem também na Ásia
Na Ilha Bornéu, Malásia
Uma representativa.

Seu nome vem do Tupi
Ao óleo é referente
Cupa-yba é seu nome
Que vos conto num repente
É árvore de depósito
Da jazida, seu propósito
Que é muito pertinente.

O óleo da copaíba
Era muito preferido
Do índio americano
Para tratar dos feridos
Foi também medicinal
No coto umbilical
Dos filhos recém-nascidos.



E tal conhecimento
Vem da observação
Que os animais feridos
Chamavam a atenção
Pois nos troncos atritavam
E assim eles buscavam
Sua cicatrização.

Desde os primeiros anos
Após o descobrimento
Viajantes, jesuítas
Tem esse entendimento
Do uso medicinal
E indicam para tal
Com todo consentimento.

Nos anos 1500
Houveram publicações
De latim para francês
Também outras traduções
Ao bálsamo exaltavam
Seus efeitos ressaltavam
Com grandes repercussões.

O excelente odor
O poder cicatrizante
Eram tão referendados
Que a fez tão importante
E o óleo foi o tal
Comentário mundial
Disso foi o resultante.

Daí ela se tornou
Um produto respeitado
No Maranhão, Grão Pará
Com todo seu predicado
Eram muitas qualidades
Pra tantas enfermidades
Que logo foi exportado.

A primeira descrição
Exposta e ilustrada
Em detalhes de florestas
Sucedeu na empreitada
De MarcGrave e Piso
Que mandaram o aviso
Do termo denominada.



Aspectos morfológicos
Então possibilitou
Na descrição da espécie
E Linnaeus a revelou
Concluindo ao final
A forma oficial
Depois que Jacquin errou.

1818:
O governo do império
Promulgou regulação
Proibindo derrubada
E a sua extração
Assim veio limitar
Pra não deixar acabar
O tesouro do rincão.

1821:
Mais duas novas espécies
Foram adicionadas
E 4 anos depois
Foram mais consideradas
Daí chegaram mais oito
Mas Hayne foi mais afoito
Com 16 confirmadas.

Essas tais obras de Hayne
E mais outras descrições
Deram frutos pra pesquisas
Com novas expedições
Servindo de ampla base
Entrando em nova fase
Outras realizações.

Espécies americanas
Por fim foram detalhadas
Obras de Bertham, Von Martius
Harms e Ducke compiladas
A Flora Brasiliensis
Amazônia, cearenses
Foram as realizadas.

Boa Vista, 08 de março de 2016.



CONHEÇA O AUTOR!

RODRIGO LEONARDO COSTA DE OLIVEIRA É PROFESSOR DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA (PPGEC/UERR). DOUTOR EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, RODRIGO ATUA NAS ÁREAS DE ETNOECOLOGIA, FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA, ALÉM DE TRABALHAR COM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO, PESQUISANDO E ENSINANDO METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA BOTÂNICA, INCLUINDO A LITERATURA DE CORDEL.



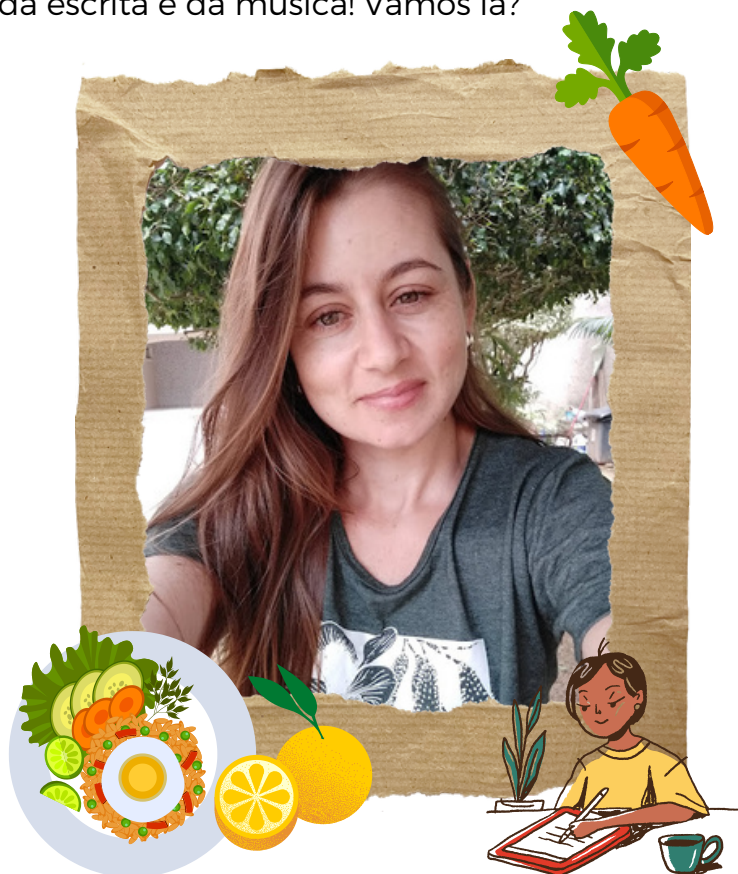
VAMOS PRATICAR!

AS PLANTAS NO PRATO E NA ARTE!

A pesquisadora Amélia Tuler, professora do Centro de Estudos da Biodiversidade da Universidade Federal de Roraima (UFRR), preparou dois desafios repletos de poesia e melodia que irão te transportar ao mundo da escrita e da música! Vamos lá?

"Ao longo desta edição, e também nas edições anteriores, vimos que além dos serviços ambientais, as plantas desempenham diversas funções no nosso cotidiano.

Você já parou para pensar em quantas espécies de plantas consumimos todos os dias? O arroz, o feijão, o tomate e a batata são exemplos de plantas que estão presentes quase todos os dias no nosso prato. Até mesmo o chocolate é feito a partir de uma plantinha, o cacau! Você sabia?



Em cada região do Brasil e em cada país do mundo, as plantas alimentícias e a forma como são preparadas para as refeições variam de acordo com a cultura de cada povo. Um exemplo disso é o açaí, que é consumido como comida salgada na região Norte e como sobremesa doce e gelada na região Sudeste do nosso país.

E a lista não para por aí!!

*Antes de iniciarmos o primeiro desafio, **faça uma pesquisa com a sua família e nos ajude a listar outras espécies de plantas empregadas na nossa alimentação.***

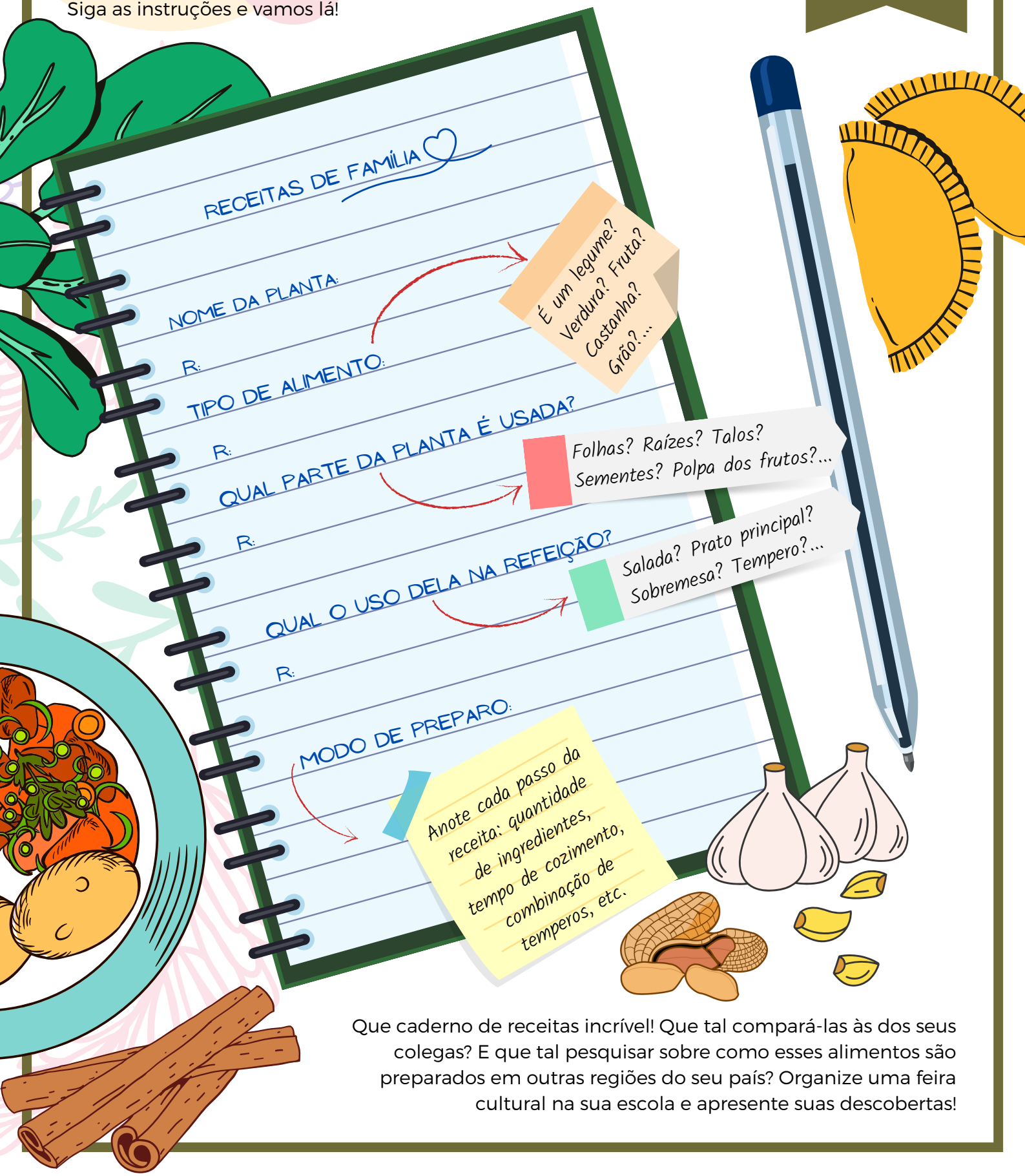
Com essa listinha em mãos, parta para o Desafio 1 e mãos à obra!!

DESAFIO 1

ANOTE RECEITAS COM PLANTAS ALIMENTÍCIAS

Com a listinha de plantas alimentícias em mãos, anote o modo de preparo de cada uma delas. Isso é importante para conhecermos a nossa cultura e comparar com a dos colegas e a de outros povos pelo mundo afora.

Siga as instruções e vamos lá!



Que caderno de receitas incrível! Que tal compará-las às dos seus colegas? E que tal pesquisar sobre como esses alimentos são preparados em outras regiões do seu país? Organize uma feira cultural na sua escola e apresente suas descobertas!



DESAFIO 2

FLORES À IMAGINAÇÃO: INSPIRE-SE NA NATUREZA E FAÇA ARTE!

As diferentes formas e cores das plantas destacam-se na paisagem pela beleza e provocam sensações de tranquilidade, paz e bem estar, sendo motivo de inspiração em diferentes áreas, especialmente na música. Veja esse trecho da canção "Natureza Distraída", do cantor e compositor Toquinho:

"Como as plantas somos seres vivos
Como as plantas temos que crescer
Como elas, precisamos de muito carinho
De Sol, de amor, de ar pra sobreviver [...]"

O mesmo acontece com as plantas alimentícias. Aromas, cores e sabores também são fontes de inspiração para a música. Veja esse outro exemplo, um trecho da canção "ABC das Frutas", de Moraes Moreira:

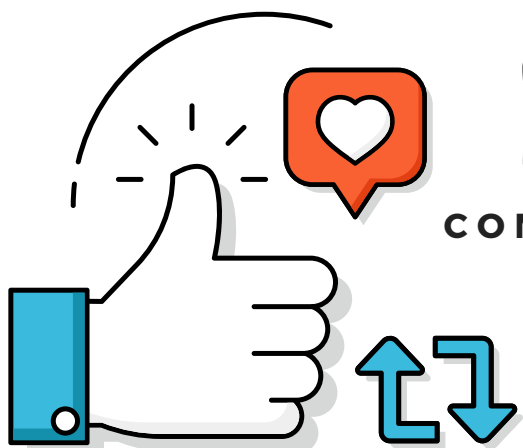
"Comer é bacana. Bacuri, banana
Trago pra você cambucá, cereja
Coco e cacau. Toda fruta é bela
Caqui, carambola, caju, seriguela [...]"

Nosso segundo desafio convida você a caminhar por uma área arborizada, um parque, uma praça ou um jardim próximo à sua casa ou escola. Perceba a natureza ao seu redor e inspire-se na beleza das plantas para compor um poema ou uma música. Pode ser uma paródia, se preferir. O importante é deixar florescer a criatividade!



"O parque do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, sede do INMA, é um desses lugares inspiradores! Se você puder visitá-lo, aproveite para cumprir esse desafio! Quando finalizar, organize um recital na sua escola e apresente sua produção junto à de seus colegas!"





E AÍ? CURTIU?

COMPARTILHE SEUS RESULTADOS!



Lembre-se de compartilhar suas experiências com professores e colegas! Trocar ideias estimula a criatividade!



Trabalhos bonitos como os seus merecem ser admirados! Compartilhe seus resultados no Instagram e marque o INMA!



@inma.oficial

FLORA ATIVA:
@projetoefloraativa

PROJETOS PCI I:
@flora_mata_atlantica_central

GABRIEL SOUZA:
@gabriels.artist

RODRIGO L. C. OLIVEIRA:
@cordel_de_botanica

AMÉLIA TULER:
@ameliatuler

ELIANA RAMOS:
@she_in_the_woods

JOÃO PAULO F. ZORZANELLI:
@zorzan.jp



Quer saber mais sobre os projetos e conversar com os pesquisadores e convidados desta edição? Siga no Instagram!



www.gov.br/inma



[@inma.oficial](https://www.instagram.com/inma.oficial)



[/institutonacionaldamataatlantica](https://www.facebook.com/institutonacionaldamataatlantica)



[/institutonacionalmataatlantica](https://www.youtube.com/institutonacionalmataatlantica)

Gabriel 8/21